INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE MARIA MONTESSORI NO SÉCULO XX

Leila Isabel Fagundes Gonzalez[1]
Maria Cristina Gomes Machado[2]

RESUMO
Este artigo explora a concepção de infância e desenvolvimento infantil de Maria Montessori (1870 - 1952), com destaque às experiências acadêmicas e práticas que fundamentaram sua abordagem pedagógica. Com base em uma perspectiva histórica e científica, são discutidos os conceitos de "períodos sensíveis" e o plano de desenvolvimento de 0 a 6 anos, que são pilares do método Montessori. A investigação apresenta o impacto das contribuições de Montessori no reconhecimento da criança como protagonista do aprendizado e na formulação de práticas educativas que respeitam as particularidades de cada fase do desenvolvimento. Por meio de pesquisa bibliográfica, busca evidenciar como Montessori revolucionou a compreensão sobre a infância e propôs um modelo educacional que transcende a instrução formal, valorizando o crescimento integral do indivíduo. Este estudo pretende contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras e sua aplicação no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Educação. Maria Montessori. Infância

CHILDHOOD AND CHILD DEVELOPMENT FROM THE PERSPECTIVE OF MARIA MONTESSORI IN THE TWENTIETH CENTURY

SUMMARY
This article explores Maria Montessori's (1870 - 1952) conception of childhood and child development, highlighting the academic and practical experiences that underpinned her pedagogical approach. Based on a historical and scientific perspective, the concepts of "sensitive periods" and the 0-6 year development plan, which are pillars of the Montessori method, are discussed. The investigation presents the impact of Montessori's contributions in the recognition of the child as a protagonist of learning and in the formulation of educational practices that respect the particularities of each stage of development. Through bibliographic research, it seeks to highlight how Montessori revolutionized the understanding of childhood and proposed an educational model that transcends formal instruction, valuing the integral growth of the individual. This study aims to contribute to the debate on innovative pedagogical practices and their application in the contemporary context.
Keywords: Education. Maria Montessori. Childhood

[1] Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá
[2] Professora Titular da Universidade Estadual de Maringá. Doutora. Orientadora

INTRODUÇÃO

Com base em uma perspectiva histórica, na qual as especificidades da criança, suas particularidades e toda a sua originalidade na forma de conceber o mundo não eram sequer pensadas e reconhecidas pela figura do adulto, para que houvesse alguma mudança foi preciso uma intervenção científica para que a criança fosse concebida de outra forma, modificando nas relações entre um e outro. Na compreensão de especificidades infantis, Maria Montessori (1870-1952) se destaca ao propor um método com princípios e práticas educacionais, o que nos impele a tomar como foco o questionamento de como seu método impacta o entendimento do desenvolvimento infantil, as mudanças sociais e históricas que o fundamentaram, bem como sua aplicação e relevância ao longo do século XX.

Por meio deste artigo se investiga como a Maria Montessori difunde uma nova compreensão de infância e os princípios pedagógicos necessários para educar este período de desenvolvimento. O artigo irá abordar as transformações da sociedade italiana e as experiências que contribuíram para a elaboração da obra de Maria Montessori e evidenciamos assim, o método que criou uma nova concepção de infância e de desenvolvimento infantil. A problematização deste trabalho surge da seguinte questão: Na perspectiva de Maria Montessori quais as especificidades infantis, seu desenvolvimento e o melhor método para educar as crianças?

Durante o período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá fomos estimulados de diferentes formas e por diversos professores para considerar qual tema gostaríamos de abordar durante a pesquisa que caracteriza o final do curso. Ao notar a escassez na introdução de diferentes autores e metodologias no curso de Pedagogia, pudemos chegar ao tema desta pesquisa. Para tanto, procuramos por trabalhos acadêmicos e artigos que englobam as palavras-chave como: educação e autonomia. Percebemos a necessidade de trazer diferentes pedagogias para o interior das instituições de ensino superior, bem como refletir como esses estudos realizados, por meio da análise bibliográfica, irão contribuir de forma significativa para minha futura profissão. O estudo da educação e do desenvolvimento humano é recorrente em nosso curso e seus efeitos sociais nos despertam interesses e

reflexões. Ao analisar as publicações da autora e de pesquisadores que se referem a ela, esperamos relacionar como estas ideias podem auxiliar no entendimento de como atender e entender o desenvolvimento da criança e suas especificidades.

Utilizaremos textos de Maria Montessori com destaque para os livros tomados como fontes de pesquisa: O segredo da infância (Montessori, 2019), Pedagogia científica: a descoberta da criança (Montessori, 2017) e A Mente da criança: Mente absorvente (Montessori, 2021) estes foram publicados, respectivamente, em 1936, 1848 e 1949. Nossa ênfase será nos materiais produzidos nas décadas de 1930 e 1940, marcadas pelo contexto de Segunda Guerra Mundial. Para conhecer a trajetória da autora recorremos a estudos bibliográficos assim como utilizaremos artigos, teses, dissertações publicados entre 2013 e 2023. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a escolha das fontes foi crucial para o recorte do tema, pois, por meio dela será possível realizar o aprofundamento das contribuições educacionais de Maria Montessori assim como a compreensão de suas implicações na concepção da infância e no desenvolvimento infantil.

De acordo com Severino (2007, p. 122), "[...] a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como artigos, teses etc". Logo a metodologia bibliográfica oferece meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, como também permite explorar novas áreas nas quais os mesmos não se cristalizaram suficientemente, para consecução desta pesquisa e trazer não só a concepção de infância, mas também o que Maria Montessori entende por desenvolvimento infantil.

O texto está organizado em duas seções: a primeira seção apresenta as transformações da sociedade italiana e as experiências que contribuíram para a elaboração da obra de Maria Montessori, suas experiências acadêmicas e práticas, abordando sua história, com informações sobre o surgimento do método e os fundamentos teóricos dos quais se originam esse método. A segunda seção aborda os conceitos e princípios que Montessori abrange como uma nova concepção de infância e de desenvolvimento infantil explicando assertivamente sobre os períodos sensíveis e o plano de desenvolvimento (infantil) desenvolvidos por ela que destacam as

especificidades infantis.

1 AS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS E PRÁTICAS DE MARIA MONTESSORI

Maria Montessori nascida na Itália, em 1870, presenciou um tempo marcado pela Revolução Industrial e pelos avanços na ciência e na educação. Durante sua vida, a Europa passou por duas guerras mundiais e por mudanças profundas nas estruturas sociais, como o avanço do sufrágio feminino e dos movimentos de reforma educacional. Foi uma das primeiras mulheres a se formar em Medicina pela Universidade de Roma, em 1896, após a conclusão do seu curso, dedicou-se à equipe da clínica psiquiátrica da instituição. No desempenho de suas funções, realizava visitas às crianças internadas nos hospícios gerais de Roma. Convencida de que essas crianças com deficiências intelectuais poderiam ser beneficiadas por uma educação especializada, decidiu viajar para Londres e Paris, onde se dedicou ao estudo do trabalho de dois importantes pioneiros da área: Jean Itard e Edouard Séguin[3].

Após seu retorno, Montessori foi convidada pelo Ministro da Educação da Itália a realizar palestras para os professores de Roma. Essas palestras ocorreram na Escola Ortofrênica de Roma, onde, em 1898, ela foi nomeada diretora. Segundo Lillard (2017, p.2):

> Ela trabalhou com as crianças dessa escola por dois anos, baseando seus métodos educacionais em percepções que adquiria de Itard e Séguin. Durante o dia inteiro, das 8h às 19h, ela ensinava na escola e, depois, trabalhava noite adentro preparando novos materiais, tomando notas, fazendo observações e refletindo sobre seu trabalho. Ela considerou esses dois anos como a sua ‘verdadeira graduação’ em educação. Para a sua surpresa, descobriu que aquelas crianças podiam aprender muitas coisas que antes pareciam impossíveis.

[3] Jean Itard é conhecido por seu trabalho com o "Menino Selvagem de Aveyron", onde desenvolveu métodos de educação para crianças com necessidades especiais, enquanto Séguin aprofundou os estudos de Itard, criando abordagens sistemáticas para a educação de crianças com deficiência. Montessori baseou parte de seu método nas técnicas de observação e no uso de materiais educativos desenvolvidos por ambos, adaptando-os ao seu trabalho com crianças neurotípicas. (Montessori, 2017, p. 37-38).

Em 1904, foi nomeada professora de antropologia na universidade, conciliando essa função com suas demais atividades até 1906, ano em que iniciou sua trajetória como educadora. Nesse período, recebeu um convite do engenheiro Eduardo Talarno, diretor do Instituto Romano dos Bens Estáveis para dirigir uma creche (que em seguida ficou conhecida como a primeira Casa Dei Bambini) vinculada a um projeto habitacional na comunidade de San Lorenzo, na Itália. Montessori aceitou o desafio, vendo nessa oportunidade a chance de trabalhar com crianças sem deficiências.

Sua responsabilidade incluía cuidar de 50 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, enquanto seus pais, em sua maioria analfabetos, estavam ocupados com o trabalho. Maria Montessori percebeu que as crianças passavam o dia todo sem atividades e sem algum tipo de direcionamento que contribuíssem para seu desenvolvimento e aprendizagem, assim como o lugar não era favorável para atender as necessidades básicas das crianças. Conforme Montessori (2019, p.133) relata:

> Era o dia 6 de janeiro de 1906, quando foi inaugurada a primeira escola para crianças pequenas normais de três a seis anos de idade, não posso dizer com meu método, porque este ainda não existia, mas nasceria em pouco tempo. Naquele dia, porém, não havia mais que cinquenta criancinhas paupérrimas, de aspecto rude e tímido, muitas chorando; quase todas filhas de analfabetos, que tinham sido confiadas aos meus cuidados.

No início, o projeto tinha como objetivo principal acolher os filhos pequenos dos operários que residiam em um edifício de habitação popular, evitando que permanecessem sem supervisão durante o dia. Para essa finalidade, foi disponibilizada uma sala dentro do próprio prédio, destinada a organizar e promover diversas atividades para as crianças.“E fui chamada para tomar conta daquela instituição que ‘poderia ter um bom futuro’”. (Montessori, 2019, p.133)

Inicialmente Montessori não planejava introduzir atividades relacionadas à escrita e leitura para crianças tão pequenas. No entanto, as famílias começaram a insistir para que ela o fizesse ao observarem que as crianças

estavam escrevendo por conta própria em qualquer superfície disponível, seja no chão, nas paredes ou em folhas de papel. Como explica Lillard (2017, p.6):

> Ela finalmente deu algumas letras feitas de lixa às crianças de 4 e 5 anos para que as manipulassem e seguissem seu contorno com os dedos. As crianças se entusiasmaram com as letras e andavam marchando pela sala com elas, como se fossem estandartes. Algumas crianças começaram a conectar sons com as letras e a tentar formar palavras.

O espaço foi então organizado de modo a fornecer um ambiente, especialmente, preparado para as crianças, que incentivava sua autonomia. Montessori acredita que, em um ambiente cuidadosamente estruturado, as crianças podem explorar livremente e aprender de maneira espontânea. Os resultados foram surpreendentes, sobretudo, pela forma como as crianças demonstraram interesse pelos materiais, pela linguagem e pelo diálogo. Com o apoio de uma professora auxiliar, Montessori passou a desenvolver outros materiais baseados nos sensoriais de Séguin para a alfabetização. Podemos observar que Montessori, antes mesmo de formalizar seu método, conduziu experimentos práticos que apresentaram resultados pedagógicos positivos. Conforme afirma Lillard (2017, p.6):

> Ao observar todos esses desenvolvimentos nas crianças, Montessori sentiu que tinha identificado fatos importantes e até então desconhecidos a respeito do comportamento infantil. Sabia também que, para considerar esses desenvolvimentos como verdades universais, precisava estudá-los sob diferentes condições e ser capaz de reproduzi-los. Com isso em mente, uma segunda escola foi aberta em San Lorenzo no mesmo ano, uma terceira em Milão e uma quarta em Roma, em 1908; essa última era destinada a filhos de pais abastados. Em 1909, toda a Suíça Italiana começou a usar os métodos de Montessori em seus orfanatos e lares para crianças.

As Casas das Crianças representaram o maior êxito do método Montessori, sendo o primeiro lugar onde ela o aplicou a todos os tipos de crianças, em diferentes faixas etárias. Em pouco tempo, essa nova abordagem de ensino ganhou reconhecimento mundial. As Casas das Crianças tornaram-se um espaço especializado no método Montessori, e, a partir daí, as descobertas de Montessori geraram publicações e atraíram a atenção da imprensa, pois ela demonstrou que era possível integrar dois grupos

historicamente excluídos — crianças com deficiências e de baixa renda — nas escolas regulares. Segundo Montessori (2017, p.39):

> A ideia de que uma 'nova educação' surgia no mundo pedagógico ainda não havia conseguido impor-se, nem tampouco se admitia que uma nova educação pudesse elevar as crianças com necessidades especiais a um nível superior. Muito menos se compreendia que um método educativo capaz de elevar o nível mental dos deficientes, pudesse, também, ser utilizado para as crianças normais.

As vivências acadêmicas e práticas de Maria Montessori revelaram-se fundamentais para a formulação de sua visão inovadora sobre a infância. Sua atuação junto a crianças com diferentes condições sociais e intelectuais não apenas desafiou as perspectivas educacionais tradicionais, como também lançou as bases para a construção de uma abordagem pedagógica centrada na criança, em suas capacidades e no seu potencial de autonomia. Nesse contexto, a infância passou a ser enxergada sob um novo olhar, que valorizava tanto a individualidade quanto o desenvolvimento natural. É a partir desse entendimento que emerge o próximo ponto: a criança sob o olhar de Maria Montessori, uma perspectiva que transformou a educação em um processo de respeito e estímulo ao crescimento integral do ser humano.

1.1 A infância na teoria Montessoriana

Por muitos séculos, a sociedade ignorou às necessidades das crianças, delegando exclusivamente à família a responsabilidade por seu desenvolvimento. Muitas vezes, a família oferecia apenas os meios materiais básicos, quando os oferecia, relegando a criança ao esquecimento e ao sofrimento. Conforme Montessori (2019, p.9):

> Já não existe lugar para as crianças nas residências mais estreitas das cidades modernas, onde amontoavam-se as famílias. Não há lugar para elas nas ruas porque os veículos se multiplicam e as calçadas estão abarrotadas de pessoas apressadas. Os adultos não dispõem de tempo para ocuparem-se com elas, pois seus compromissos urgentes os oprimem. Pai e mãe são ambos obrigados a trabalhar e, quando falta emprego, a miséria oprime e arrasa as crianças tanto quanto os adultos.

Historicamente, da Antiguidade à Idade Média, não existia um conceito claro de infância nem o reconhecimento das crianças como uma categoria social e cultural. Suas particularidades e formas únicas de ver o mundo não eram valorizadas pelos adultos. Mesmo no início da era moderna, a infância ainda não era considerada como uma fase importante, e as relações entre adultos e crianças eram distantes, baseadas na ideia de inferioridade das crianças.

A partir dos estudos de Philippe Ariès (1914 - 1984) que retomam as concepções de infância desde a era medieval à modernidade, o mesmo sinaliza a infância como produto da cultura moderna e fruto das modificações da estrutura social. Ele contribuiu para o entendimento do papel da infância e da criança como ser social, bem como suas necessidades já que a infância não era percebida como período essencial do desenvolvimento humano, sendo assim, a criança não era inserida na sociedade, nem como participante e muito menos como produtora da cultura uma vez que sua educação era voltada para a formação da vida adulta. Esclareçamos com as palavras do próprio Ariès (1981, p.10):

> [...] Afirmei que essa sociedade via mal a criança e pior ainda o adolescente. A duração da infância era reduzida a um período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança, então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem; mas, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades desenvolvidas de hoje.

Ao considerar outro modelo de criança e desenvolvimento infantil, considerado ideal, temos a concepção da natureza humana de Jean-Jacques Rousseau (1712 - 1778) que propõe que as crianças sejam criadas livres já que as mesmas têm aptidões para se formarem sozinhas e sem influência de terceiros somente interferindo para preparar a criança para ser independente e ter autonomia. Receberia, assim, uma educação natural que a deixa se desenvolver sozinha, não a modelando para viver como um civil. O pensamento de Rousseau apresenta que: a liberdade é o elemento essencial

que define a humanidade no homem, e essa liberdade se concretiza por meio da condição fundamental do ser humano: o trabalho (Humus). Paralelamente, Rousseau concebe a educação como um processo realizado por meio de três mestres ou vias principais: a educação pela natureza; a educação pelas coisas ou fatos; a educação pelos homens.

Em sua obra *Emílio, ou da Educação* (Rousseau, 2004), propõe o conceito de educar uma criança com base em princípios naturais, em oposição às normas impostas pela sociedade. O livro destaca a formação de um homem e a construção de uma nova sociedade, afastando-se do modelo tradicional de educação inserido no contexto social. Segundo Rousseau, (2004, p. 11) "[...] sendo, portanto, a educação uma arte, torna-se quase impossível que alcance êxito total, porquanto a ação necessária a esse êxito não depende de ninguém. Tudo o que se pode fazer, à força de cuidados, é aproximar-se mais ou menos da meta, mas é preciso sorte para atingi-la".

Foi por meio de tais investigações científicas que se expuseram as relações entre adultos e crianças, destacando como os pequenos eram tratados tanto no ambiente familiar quanto na escola. Surge então, um movimento social em defesa da infância, que se espalhou com o objetivo de combater as inúmeras formas de agressão sofridas pelas crianças ao longo dos séculos. Para Montessori (2019, p.13):

> O problema social da infância é como uma pequena planta que, mal brotou do solo, nos atrai pela sua frescura. Notaremos que essa planta tem raízes fortes e profundas, difíceis de extirpar. É preciso escavar, escavar profundamente, para descobrir que aquelas raízes se espalham em todas as direções e chegam longe, como um labirinto. Para arrancar essa planta, seria necessário remover toda a terra. Essas raízes são o símbolo do subconsciente na história da humanidade. É preciso remover coisas estáticas, cristalizadas no espírito do homem, que o tornam incapaz de compreender a infância e obter um conhecimento intuitivo da sua alma.

Ao considerar-se a conscientização sobre o elevado número de mortes infantis no final do século XIX e no início do século XX que levou a sociedade a exigir que famílias e escolas adotassem práticas recomendadas pela ciência para cuidar melhor das crianças e diminuísse o número de mortos nessa etapa. Os estudos de Ariès, Rousseau e a medicina desempenharam um papel crucial

nesse processo, destacando neste caso, a importância da higiene escolar para a saúde infantil. Montessori enfatiza que a ciência impulsionou um movimento social em defesa da infância, e que os princípios de higiene foram fundamentais para reduzir a mortalidade infantil. Como discorre Montessori (2019, p.9):

> A higiene começou por combater a mortalidade infantil; depois demonstrou que a infância era vítima de fadiga escolar, mártir desconhecida, condenada à pena perpétua, porque a infância mesma acabava com o término do período escolar. A higiene escolar descreve uma infância desgraçada, almas deprimidas, inteligências estancadas, costas curvadas e peitos estreitos, uma infância predisposta à tuberculose.

Quando os hábitos de higiene começaram a se espalhar entre as classes populares, a vida das crianças passou a assumir uma nova dimensão, especialmente quando os reformadores passaram a incluí-las nos planos de urbanização. Montessori destaca que o progresso nos cuidados e na educação infantil ocorreu de forma bastante rápida, embora diversos campos científicos tenham contribuído significativamente para o estudo do ser humano ao longo de sua evolução histórica, foi a Psicanálise que, primeiramente, abordou as origens das psicoses na infância precoce. As lembranças do inconsciente revelaram um sofrimento infantil distinto do que geralmente se conhecia. Na prática, esse sofrimento é causado pela repressão que os adultos exercem sobre a atividade espontânea da criança, muitas vezes sem sequer perceberem o impacto de suas ações. Segundo Montessori, (2019, p.25):

> O adulto não compreendeu a criança e o adolescente, e por isso está numa luta contínua contra eles: o remédio não é o adulto aprender alguma coisa intelectualmente ou completar uma cultura deficitária. Não: é preciso partir de uma outra base. É necessário que o adulto encontre em si mesmo o erro ainda ignorado que o impede de ver a criança. Se essa preparação não for feita e se não forem tomadas as atitudes adequadas a tal preparação, não se pode ir além.

Com essa atitude, o adulto acabava anulando a personalidade da criança, ainda que acreditasse estar agindo por amor, cuidado e sacrifício. Por acreditar na capacidade da criança de se autoconstruir, Montessori atribuiu ao adulto a responsabilidade de organizar o ambiente e criar as condições

necessárias para que esse processo ocorra de forma plena, permitindo o desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Segundo ela, a criança, ao nascer, traz consigo potencialidades construtivas que devem ser desenvolvidas por meio do ambiente em que se insere. Ela não nasce desprovida de qualidades psíquicas ou habilidades motoras úteis; pelo contrário, possui em si potencialidades que direcionam seu desenvolvimento, conforme as condições e oportunidades proporcionadas pelo mundo ao seu redor.

Podemos interpretar que a metodologia desenvolvida pela médica busca compreender os fenômenos de aprendizado de forma integral, promovendo o desenvolvimento intelectual, o amadurecimento emocional e a construção social. Tudo isso é alcançado por meio dos seguintes princípios desenvolvidos por ela durante sua prática de observação com as crianças na Casa das Crianças que foi citada no começo do texto.

Por meio de nossa análise sobre a percepção de infância de Maria Montessori, fica evidente que sua visão inovadora reconheceu a criança como um ser ativo, dotado de potencialidades únicas e capaz de conduzir seu próprio aprendizado. Montessori valorizou a importância de um ambiente preparado e do respeito ao ritmo individual de cada criança, aspectos que revolucionaram as práticas educacionais de sua época. Esses princípios alinham-se aos ideais do movimento da Escola Nova, do qual Montessori faz parte, que enfatiza uma educação centrada na criança, baseada em experiências práticas e na promoção da autonomia, rompendo com os métodos tradicionais e autoritários da educação. Segundo Cruz e Della Cruz (2019, p.99):

> Montessori foi considerada à frente do seu tempo porque seu método de ensino e aprendizagem foi e ainda é inovador. O método permite que a criança aprenda partindo de si mesma e se utilize do autoconhecimento. Essa superação de uma educação tradicional, é a marca da Escola Nova. Para os escolanovistas é preciso valorizar a educação autônoma, os exercícios de motricidade, a percepção, a ambientação do espaço pedagógico, além das relações interpessoais dos alunos com a comunidade escolar.

. Com essa compreensão, avançamos para a próxima sessão que tem como objetivo apresentar os princípios do desenvolvimento infantil de Maria Montessori, aprofundando-nos nos fundamentos que sustentam sua

abordagem pedagógica e que continuam a influenciar a educação.

2 PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE MARIA MONTESSORI

Maria Montessori via a infância como um período em que a criança manifesta um elevado potencial de desenvolvimento, nele as crianças têm uma capacidade única de absorver conhecimento do ambiente que as rodeia, a autora destacou a infância como uma fase em que a criança deve ser vista como o principal agente de seu aprendizado, explorando o mundo mediante as suas experiências práticas e concretas, e não apenas como um receptor passivo de informações.

Enquanto esteve à frente da Casa das Crianças, Montessori observou a *Autoeducação* como um pilar fundamental do desenvolvimento infantil. Ela percebeu que, quando as crianças eram colocadas em um ambiente preparado e estimulante, onde tivessem liberdade para escolher suas atividades, elas aprendiam de forma espontânea e independente, sem a intervenção direta de um adulto permitindo que a criança seguisse seu próprio ritmo, desenvolvendo autonomia e disciplina interna, ao mesmo tempo em que explorava e descobria o mundo ao seu redor. Para aprender de forma autônoma, a criança deve ter a oportunidade de observar outras pessoas, sejam adultos ou crianças, realizando atividades de experimentar, tentar e testar por conta própria, sem intervenções ou interrupções, identificar seus próprios erros e corrigi-los espontaneamente, enfrentar pequenas dificuldades, uma de cada vez, em um ritmo único que varia de acordo com cada aprendizado. Ribeiro (2015, p. 46) afirma que:

> Montessori propôs uma pedagogia científica da criança (marcada pela psicologia experimental), opondo-se a concepções que julgava materialistas. Uma educação voltada ao desenvolvimento espiritual (marcada pela visão filosófica oriental – visão cósmica) fazia parte de seu campo de estudo. [...] Era a favor de um ambiente criado para atender as possibilidades de desenvolvimento de cada criança principalmente nos momentos sensíveis. A criança seria disciplinada pela tarefa que estivesse desenvolvendo.

Esta forma de auto educação acontece, pois é a maneira mais eficiente de aprender. Portanto, o método Montessori inclui materiais específicos que a criança pode manusear (caixa de cores, escada marrom, torre rosa, números e letras de lixa entre outras), propondo um novo desafio a cada sessão e proporciona à criança a chance de reconhecer seus próprios erros. Com a possibilidade de selecionar a atividade a ser realizada a cada instante e de realizar cada atividade quantas vezes quiser, a criança está em constante processo de autoeducação.

O *Ambiente preparado* é fundamental e consiste em criar um espaço cuidadosamente planejado para promover a autonomia, a liberdade dentro de limites e o desenvolvimento natural da criança. Esse ambiente deve ser esteticamente agradável, ordenado, acessível e adequado ao tamanho e às habilidades das crianças, permitindo que elas interajam de forma independente com móveis e materiais didáticos precisam estar ao alcance das crianças, para que possam escolher suas próprias atividades e tomar decisões sobre o que desejam explorar, incentivando, assim, sua independência. Esse ambiente preparado, segundo Montessori, é fundamental para "preparar" a criança para aprender de maneira independente, desenvolvendo sua autodisciplina e proporcionando uma experiência de aprendizado ativa e exploratória. Segundo Paschoal e Machado (2019, p.12), “Na sua perspectiva, o espaço físico e o ambiente são elementos importantes, como o padrão de mobília escolar, por exemplo, que deveria corresponder à necessidade da criança de agir de maneira inteligente no espaço”.

O *Adulto preparado* funciona com a participação ativa do professor, já que seu envolvimento no processo de aprendizagem é fundamental. O adulto preparado é aquele que confia na criança e observa atentamente seu desenvolvimento, o ambiente e o professor coexistem dentro do ambiente da sala de aula para que aconteça a educação da criança. Em sua obra “A descoberta da criança”, Montessori dedica um capítulo inteiro para descrever o papel da *mestra*, citando que a mesma deve prezar pelo cuidado pela ordem do ambiente e sempre despertar o interesse da criança. Segundo Montessori, (2017, p.166):

> Ela guia ensinando o manuseio do material, a procura de palavras exatas, orientando cada trabalho; guia ao impedir qualquer desperdício de energia ou, eventualmente, restabelecendo o equilíbrio. Verdadeiro guia no caminho da vida, ela não instiga nem estanca; satisfaz-se com sua tarefa ao indicar a esse valioso peregrino, que é a criança, o caminho certo e seguro.

A *Criança equilibrada* é um termo no qual em seu livro "*A Mente Absorvente"* [2021] ela introduz a ideia de *normalização*, que descreve o processo pelo qual a criança alcança um estado de equilíbrio, concentração e autodisciplina ao se engajar em atividades significativas dentro de um ambiente preparado, enfatizando que, quando as necessidades naturais da criança são atendidas, ela desenvolve harmonia interior e capacidade para aprendizado autônomo. Para Montessori (2021, p.226):

> A normalização provém da 'concentração' num trabalho. Para este objetivo ser alcançado é necessário que haja no ambiente motivos adequados para despertar esta atenção; que os objetivos venham a ser usados segundo os fins para os quais foram feitos, o que conduz à uma 'ordem mental'; e, mais, que sejam 'usados de modo correto', pois isto leva à 'coordenação dos movimentos'. A organização mental e a coordenação dos movimentos, guiados segundo um critério científico, preparam a concentração, a qual, uma vez alcançada, 'liberta as ações da criança' e leva-a à recuperação de seus defeitos, dizemos 'concentração' e não apenas 'ocupação'. Porque se as crianças passam de modo indiferente de uma coisa para outra, ainda que bem utilizada, os defeitos não desaparecerão devido a isto. É preciso que se manifeste, com relação à ocupação, um interesse que envolva a personalidade.

Com base nesse entendimento, é possível aprofundar a discussão sobre dois conceitos centrais na teoria montessoriana: os períodos sensíveis e o plano de desenvolvimento infantil, que serão apresentados no tópico seguinte como pilares estruturantes de sua proposta educativa.

2.1 Os períodos sensíveis e o plano de desenvolvimento do desenvolvimento infantil

Para explicar o desenvolvimento infantil, Montessori apresenta o conceito de *embrião espiritual*, que reflete sua visão profunda e humanística sobre a infância que para ela é muito mais do que uma simples fase de

transição; ela é o alicerce para toda a vida do indivíduo, um período em que a criança está formando não apenas suas habilidades físicas e cognitivas, mas também sua essência espiritual e emocional. Como explica Lillard (2017, p.27):

> O embrião espiritual é comparável à célula fertilizada original do corpo. Essa célula não contém a forma adulta em miniatura, mas sim um plano predeterminado para seu desenvolvimento. De modo similar, o crescimento psíquico da criança é guiado por um padrão predeterminado, não visível no nascimento. Montessori acreditava que esse padrão psíquico só era revelado pelo processo de desenvolvimento.

Ao usar o termo *embrião espiritual*, Montessori traça um paralelo com o desenvolvimento biológico do embrião físico no útero materno. Assim como o embrião físico passa por uma intensa transformação para formar o corpo humano, o embrião espiritual representa o processo único e delicado pelo qual a criança molda sua personalidade, seu caráter e sua conexão com o mundo ao seu redor. Esse desenvolvimento não é algo imposto de fora para dentro; ao contrário, é guiado internamente, movido pela energia vital da própria criança, que busca realizar seu potencial humano. Segundo Montessori (2017, p.45):

> Se o recém-nascido já possui vida psíquica, com maior razão a possuirá a criança em seu primeiro ano de vida existência e também mais tarde.O atual progresso nos cuidados infantis consiste em levar em consideração não apenas a vida física como também a psíquica. Hoje se diz: a educação deve começar desde o nascimento. É evidente que a palavra ‘educação’ não é empregada aqui no sentido de ensinamento, mas sim no de auxílio ao desenvolvimento psíquico da criança.

Para Montessori, o *embrião espiritual* evidencia que a criança não é uma página em branco a ser preenchida pelos adultos, mas um ser dotado de potencialidades latentes que precisam ser nutridas e respeitadas. Essa fase exige um ambiente adequado, como foi citado anteriormente, onde a criança possa explorar livremente, realizar escolhas e experimentar o mundo em seu

ritmo, permitindo que sua essência espiritual floresça de maneira natural.

Esse conceito reforça a ideia de que os primeiros anos de vida são cruciais, não apenas para o aprendizado prático, mas também para a formação dos valores e da identidade da criança. Assim, o adulto é fundamental no desenvolvimento psíquico da criança, para nutrir o *embrião espiritual*, agindo como um guia e facilitador. Assim, o adulto não molda diretamente o *embrião espiritual*, mas proporciona as condições ideais para que ele se desenvolva naturalmente, em um processo em que a criança, como protagonista, se conecta ao mundo e constrói seu ser de maneira plena e integrada. Logo,

> Com efeito, se a criança traz em si a chave de seu próprio enigma individual, se possui um padrão psíquico e diretrizes de desenvolvimento, estes devem ser potenciais e extremamente delicados nas tentativas de realização (MONTESSORI, 2017, p.50).

Os períodos sensíveis surgem como uma expressão prática do *embrião espiritual*, funcionando como janelas de oportunidade em que a criança demonstra uma sensibilidade natural para adquirir habilidades como a linguagem, a ordem, o movimento e as interações sociais. Durante essas fases, o adulto desempenha um papel essencial ao preparar um ambiente que nutre o *embrião espiritual* e respeite os períodos sensíveis, oferecendo materiais e experiências adequados para que a criança possa explorar e desenvolver plenamente suas capacidades. Dessa forma, o *embrião espiritual* é o motor interno que dá origem aos períodos sensíveis, e estes, por sua vez, são as ferramentas que permitem à criança transformar potencial em realização concreta.

A concepção dos períodos sensíveis foi inspirada nos estudos de biólogos e naturalistas que observaram fenômenos semelhantes no reino animal. Montessori, foi profundamente influenciada pelas pesquisas de Hugo de Vries[4], que usou o termo "períodos sensíveis" para descrever momentos

[4] Hugo de Vries, biólogo e cientista, introduziu a noção de "períodos sensíveis" como momentos específicos no desenvolvimento de um organismo em que este está especialmente receptivo a estímulos do ambiente, influenciando profundamente o seu crescimento e

específicos no desenvolvimento de insetos, durante os quais estavam especialmente predispostos a responder a estímulos ambientais essenciais para sua sobrevivência. Adaptando essa ideia ao contexto humano, Montessori (2017, p.54) argumentou:

> [...] é o dos períodos sensíveis, que abre novas possibilidades de compreender o crescimento psíquico. Foi o cientista holande Hugo de Vries que descobriu os períodos sensíveis mas fomos nós, em nossas escolas, que descobrimos os períodos sensíveis no crescimento das crianças e os utilizamos sob o ponto de vista da educação.

Os períodos sensíveis, representam então fases específicas e transitórias do desenvolvimento infantil em que a criança manifesta uma sensibilidade acentuada para adquirir determinadas habilidades e conhecimentos. Esses períodos, são caracterizados por uma receptividade natural e espontânea, que permite à criança aprender com facilidade aquilo que corresponde à sua necessidade interna de desenvolvimento. Conforme explicação de Moraes (2022, p.58):

> Durante esses períodos, que são passageiros, a criança é como uma esponja que tem a grande capacidade de aprender e adquirir novas características. Após este período de aprendizado a sensibilidade em questão cessa e então surgem outras novas, e desta forma o aprendizado vai se construindo. A sensibilidade produzida pelos períodos sensíveis são momentos que constroem a inteligência da criança e é isso que faz com que os pequenos se comuniquem de maneira tão intensa com o mundo exterior.

Por exemplo, a sensibilidade para a linguagem, a ordem ou o movimento surge em momentos específicos e, se devidamente nutrida, facilita a construção das bases para futuras aprendizagens. Ela identificou essas fases como fundamentais para o processo de crescimento integral da criança e destacou que ignorá-las ou não oferecer os estímulos adequados pode

---

comportamento. (Montessori, 2019, p.54.)

dificultar o aprendizado e o desenvolvimento natural. Segundo Montessori (2017, p.54):

> Trata-se de sensibilidades especiais, que se encontram nos seres em evolução, ou seja, nos estados infantis, as quais são passageiras e limitam-se à aquisição de uma determinada característica. Uma vez desenvolvida essa característica, a sensibilidade acaba, e assim cada característica se estabelece com a ajuda de um impulso, de uma possibilidade passageira. Portanto, o crescimento não é algo vago, uma fatalidade hereditária inata nos seres vivos, mas um trabalho guiado minuciosamente por instintos periódicos, ou passageiros, que dão um guiamento porque impelem a uma atividade determinada, a qual difere por vezes de maneira evidente da atividade do indivíduo no estado adulto.

Com base na imagem fornecida a seguir, podemos discorrer sobre o primeiro plano de desenvolvimento, que abrange a faixa etária de 0 a 6 anos, sendo descrito por Montessori como a fase mais crucial na formação do indivíduo, pois é nesse período que a base para todos os aspectos da vida é construída. Ela denominou esse estágio como a fase da "mente absorvente", referindo-se à extraordinária capacidade da criança de absorver, de forma espontânea e sem esforço consciente, tudo o que está ao seu redor.

Tabela 1 - Períodos Sensíveis no Método Montessori

Fonte: Lar Montessori, 2013.

A mente absorvente, dividida em duas subfases (de 0 a 3 anos e de 3 a 6 anos), é o principal atributo do desenvolvimento nessa etapa. De 0 a 3 anos, a criança opera como uma "mente inconsciente", absorvendo o ambiente de forma intuitiva, construindo as bases de sua personalidade e adquirindo habilidades fundamentais, como a linguagem e o movimento. Já dos 3 aos 6 anos, a criança entra em uma fase de "mente consciente", na qual começa a direcionar sua atenção de maneira mais intencional, consolidando as habilidades adquiridas e ampliando seu conhecimento por meio da exploração ativa e repetitiva. Como explica, Montessori (2021, p.26)

> Em um certo período da vida, uma individualidade psíquica cessa e uma outra nasce. O primeiro desses períodos vai do nascimento aos seis anos. Nesse período, que também tem manifestações notavelmente diferentes, o tipo mental permanece o mesmo. De zero a seis anos o período possui duas subfases distintas: a primeira, de zero a três anos, revela um tipo de mentalidade que o adulto não pode abordar, ou seja, sobre a qual ele não pode exercer influência

> direta, de fato, não existe escola para essas crianças. Outra subfase segue de três a seis anos, em que o tipo mental é o mesmo, mas a criança começa a ser influenciada de uma maneira particular.

O plano de desenvolvimento de 0 a 6 anos, segundo Montessori, é a fundação sobre a qual o restante da vida será construído. É nesse período que se forma a base física, intelectual, social e emocional do indivíduo. Por isso, a abordagem montessoriana enfatiza o respeito à criança como protagonista de seu desenvolvimento, oferecendo um ambiente rico em estímulos e oportunidades para que ela explore, aprenda e cresça de forma plena. Como explica Paixão (2021, p.27):

> [..] podemos entender que nos anos iniciais a criança tem uma mente absorvente, com base na qual ela tem facilidade para aprender. No período de zero aos seis anos a criança tem mais capacidade para absorver e compreender, pois, a mente dela consegue aprender várias coisas ao mesmo tempo. Por isso, os anos iniciais são mais importantes para o desenvolvimento da criança. É nesse período que ela irá aprender a se desenvolver com influência direta e indireta dos adultos.

A perspectiva montessoriana emerge como um dos métodos mais eficazes para educar crianças durante esses períodos sensíveis, uma vez que oferece uma abordagem integradora que combina aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Por meio de materiais didáticos específicos e do ambiente preparado, Montessori proporcionou às crianças uma educação alinhada ao seu desenvolvimento natural, permitindo que elas explorassem, aprendessem e crescessem em harmonia com suas capacidades intrínsecas. Como afirma Pereira (2014, p.39)

> Montessori prezava por partir das experiências das crianças e não das nossas como base para construção do conhecimento. Valorizava as grandes possibilidades existentes nas descobertas da infância e na forma de perceber o mundo ao seu redor. Desta forma, propôs uma educação voltada para o respeito à individualidade, a convivência e ao potencial de criação de cada um, contribuindo para a formação da pessoa como um todo, participativo e responsável na sociedade, preocupado com tudo o que está a sua volta.

As contribuições de Montessori transformaram não apenas o entendimento do desenvolvimento infantil, mas também trouxeram à tona as influências sociais e históricas que fundamentam sua pedagogia. No contexto do século XX, seu método se destacou por questionar práticas tradicionais e por propor uma educação que valorizasse a individualidade, a liberdade com responsabilidade e o respeito pelo ritmo de cada criança. Conforme Vilela (2014, p.44):

> Na construção e na implementação de seu método, Montessori quebrou vários paradigmas da educação tradicional e olhou dentro dos olhos de seus alunos para incutir-lhes responsabilidade, disciplina e autonomia. Isso fez dela uma figura imprescindível nos trabalhos que discutem a educação nova em uma perspectiva internacional.

Hoje, a relevância do método Montessori permanece evidente por sua abordagem inovadora e atemporal, que valoriza aspectos fundamentais do desenvolvimento humano. Inserida no contexto do movimento Escola Nova, Montessori rompeu com os métodos tradicionais de ensino ao propor uma educação centrada na criança, focada na autonomia, no aprendizado ativo e na formação integral. Este movimento pedagógico defendia a interação com o ambiente, a personalização do ensino e a preparação das crianças para a vida em sociedade de maneira ética e responsável.

Como foi relatado durante este trabalho, Montessori contribuiu significativamente para esses ideais ao introduzir materiais pedagógicos específicos e práticas baseadas em observações científicas, destacando que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimento para formar indivíduos criativos, éticos e preparados para enfrentar os desafios da vida. No entanto, o método também enfrenta críticas. Alguns apontam uma possível rigidez em sua aplicação e um foco excessivo na individualidade, que poderia limitar o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, há questionamentos sobre sua acessibilidade, já que o método é frequentemente

associado a escolas de alto custo, dificultando sua implementação em contextos menos favorecidos. Outro ponto de crítica é a adaptação cultural e curricular, já que Montessori desenvolveu seu método em um contexto europeu do início do século XX, o que por vezes desafia sua adequação em sociedades contemporâneas e diversificadas.

Apesar disso, estudos modernos em neurociência e psicologia confirmam a eficácia de suas práticas, como a manipulação de materiais concretos e o respeito ao ritmo individual, reafirmando sua relevância. Assim, o método Montessori transcende as barreiras do tempo ao alinhar-se a valores contemporâneos e oferecer uma educação que prepare as crianças para a vida de forma integral, promovendo a criatividade, a responsabilidade social e o respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problematização deste trabalho surgiu da seguinte questão: na perspectiva de Maria Montessori, quais as especificidades infantis, seu desenvolvimento e o melhor método para educar as crianças? Ao explorar essa questão, buscamos contribuir para o entendimento das fases do desenvolvimento infantil e do método Montessori, sem a pretensão de esgotar o tema, dado que ele é vasto e necessário para a compreensão da educação infantil contemporânea.

A obra de Maria Montessori se destacou como um dos mais relevantes marcos na história da educação, redefinindo o papel da criança e do adulto no processo de aprendizado. Ao reconhecer a infância como um período essencial de formação do indivíduo, seu trabalho enfatizou que a criança possui uma força interior que a guia na construção de sua personalidade e conhecimento, cabendo ao adulto e ao ambiente preparado o papel de facilitar e nutrir esse processo de maneira respeitosa e não invasiva.

O método Montessori, baseado em suas observações científicas e práticas pedagógicas, oferece uma abordagem inovadora ao aprendizado. A ideia de que a criança aprende melhor em um ambiente que respeita sua autonomia, promove sua independência e reconhece suas necessidades específicas revolucionou as práticas educacionais de sua época e continua a influenciar a educação atual. Ao propor materiais didáticos e espaços que atendam às particularidades de cada fase do desenvolvimento infantil, Montessori demonstrou que o aprendizado pode ocorrer de forma natural e espontânea, desde que a criança tenha liberdade para explorar e interagir com o mundo ao seu redor.

As contribuições de Montessori se mostraram particularmente significativas no contexto contemporâneo, onde o reconhecimento das diversidades culturais, sociais e individuais se torna cada vez mais urgente. Seu método pedagógico oferece ferramentas práticas para lidar com esses desafios, promovendo uma educação inclusiva, que valoriza as diferenças e respeita o potencial de cada criança. Além disso, sua visão do desenvolvimento humano reforça a ideia de que a educação vai além do aprendizado acadêmico, englobando também aspectos emocionais, sociais e espirituais.

Portanto, conclui-se que as ideias de Maria Montessori são não apenas relevantes, mas indispensáveis para a construção de práticas pedagógicas mais humanas e efetivas. Este artigo buscou contribuir para o entendimento de sua metodologia e incentivar a reflexão sobre como suas teorias podem ser aplicadas e adaptadas para os desafios da educação contemporânea. A visão de Montessori, ao unir ciência e pedagogia, permanece um legado vital para todos que se dedicam ao desenvolvimento integral da criança e à construção de um futuro mais justo e consciente.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de

Janeiro, RJ: Guanabara, 1981.

CRUZ, Viviane Edna; DELLA CRUZ, Gisele Thiel. O método Montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil. **Caderno Intersaberes**. v. 8, n. 15, 2019.

DE MORAES, Neide Benedita. Método Montessori: A criança como protagonista do seu aprendizado. **Revista Primeira Evolução**. v. 1, n. 31, 2022.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. São Paulo: Manole, 2017

MONTESSORI, Maria. **A Mente da criança: Mente absorvente**. Campinas, SP: Kírion, 2021.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Trad. de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. São Paulo: Kírion, 2017.

MONTESSORI, Maria. **O segredo da infância**. 1. ed. São Paulo: Kírion, 2019.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A pedagogia de Maria Montessori para a educação na infância. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**. v. 21, n. 1, 2019.

PAIXÃO, Vitória Silva. **Sobre as contribuições de Maria Montessori para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais**. 2021. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

PEREIRA, Mônica da Silva. **Método Montessori e a perspectiva de uma nova educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RIBEIRO, L. M. **Saberes e metodologias da Educação Infantil: o curso de Pedagogia**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SALOMÃO, Gabriel. Períodos Sensíveis I - Visão Geral . **Lar Montessori**, 20 mai. 2023. Disponível em: https://larmontessori.com/2019/03/23/periodos-sensiveis-montessori/. Acesso em: 20 de novembro de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

VILELA, Silvio Henrique. Maria Montessori: O caminho dos sentidos. **Revista Teias**, v. 15, n. 38, p. 32-46, 2014.